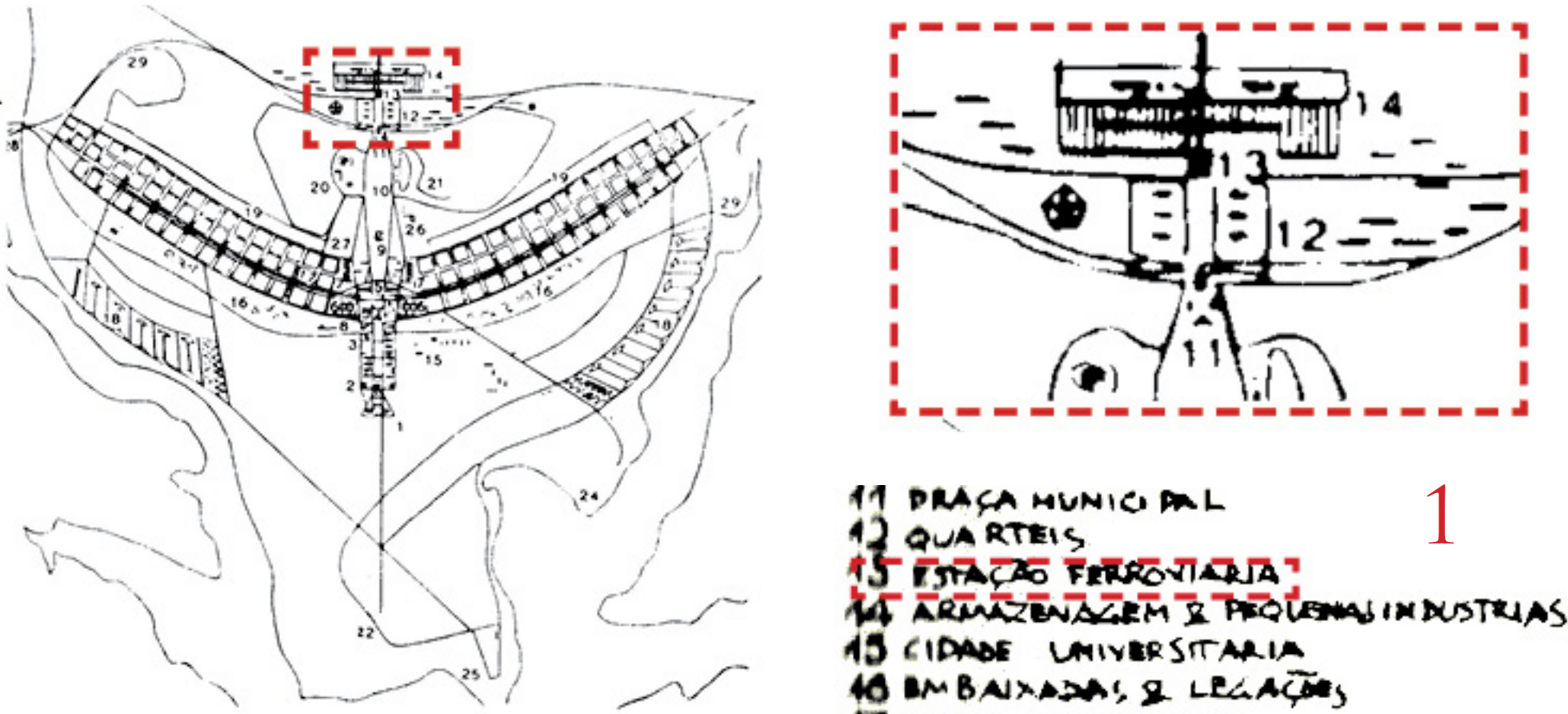


ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BRASÍLIA

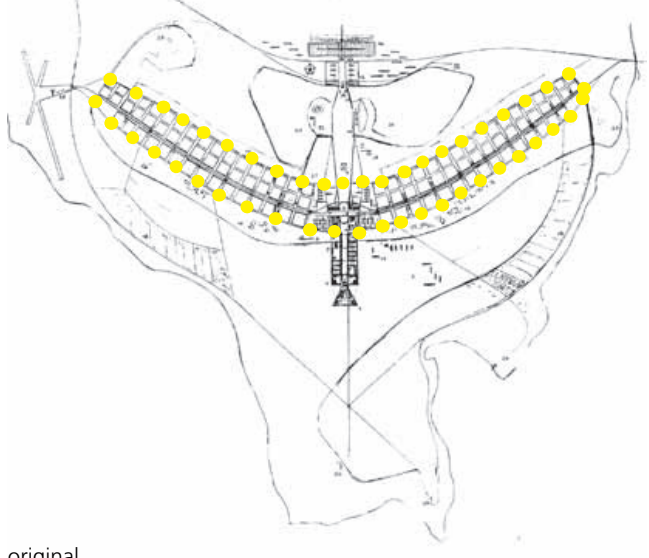
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA | FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

ORIENTADORA: FLAVIANA LIRA

ALUNA: JULIANE PORTO CRUZ 09/0008707



LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA NO PROJETO PARA O PLANO PILOTO.
FONTE: DOCBRASILIA. COM ALTERAÇÕES.



MODIFICAÇÃO NO ARQUIPAMENTO DO EIXO RODOVIÁRIO-RESIDENCIAL.
FONTE: LEITÃO, F. BRASILIA 1960-2010: PASSADO, PRESENTE E FUTURO. BRASILIA: SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE, 2009. P. 50. COM ALTERAÇÕES.



VIADUTO COMO BARREIRA VISUAL.
FONTE: GOOGLE EARTH

A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BRASÍLIA LOCALIZA-SE A EXTREMO OESTE DE UM DOS EIXOS ARTICULADORES DO PLANO PILOTO, O EIXO MONUMENTAL. 1

SUA LOCALIZAÇÃO FOI PRÉ-ESTABELECIDA NO PROJETO DE LÚCIO COSTA PARA A CIDADE. A ESTAÇÃO OCUPARIA O PONTO CULMINANTE DA TOPOGRAFIA, SERIA O ARREIMATE DO EIXO MONUMENTAL.

CONTUDO, EM RELAÇÃO AO PROJETO ORIGINAL, A GEOMETRIA GERAL DO PLANO PILOTO SOFREU ALGUMAS ALTERAÇÕES. EM FUNÇÃO DE UMA MODIFICAÇÃO NO ARQUIPAMENTO DO EIXO RODOVIÁRIO-RESIDENCIAL, O EIXO MONUMENTAL FOI CONSIDERAVELMENTE ALONGADO PARA MANTER-SE A PROPORÇÃO. COM ESTE ALONGAMENTO, A FERROVIÁRIA ACABOU PERDENDO SEU LUGAR PRIVILEGIADO. 2

COM PROJETO DATADO DE 1970 E CONSTRUÇÃO FINALIZADA EM 1976, O EDIFÍCIO, PROJETO DE OSCAR NIEMEYER, CONFIGURA-SE COMO UM EXEMPLAR PATRIMONIAL IMPORTANTE PARA A ARQUITETURA MODERNA, APRESENTANDO CARACTERÍSTICAS COMO: ESTRUTURA EM CONCRETO APARENTE, LINEARIDADE E SIMPLICIDADE DA FORMA, PILOTIS, PLANTA LIVRE, OBRAS DE ARTE INTEGRADAS, ENTRE OUTRAS.

O EDIFÍCIO FOI CONCEBIDO COMO ESTAÇÃO FERROVIÁRIA, MAS DESENVOLVEU, NA MAIOR PARTE DO TEMPO, A FUNÇÃO DE RODOFERROVIÁRIA INTERESTADUAL. COM A CRIAÇÃO DA RODOVIÁRIA INTERESTADUAL DE BRASÍLIA, A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA TRANSFORMOU-SE EM UM EDIFÍCIO INSTITUCIONAL, ABRIGANDO ATUALMENTE QUATRO ÓRGÃOS DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. ESSAS ALTERAÇÕES CONSTANTES CONTRIBUÍRAM PARA QUE O EDIFÍCIO SOFRESE UM PROCESSO DE DESUSO E DE DESCASO EM RELAÇÃO À SUA CONSERVAÇÃO. A EDIFICAÇÃO VEM PERDENDO SUAS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS GRADUALMENTE.

OUTRA QUESTÃO QUE TRAZ IMPLICAÇÕES NA PROBLEMATICA DA ESTAÇÃO

FERROVIÁRIA É A CRIAÇÃO DE UM VIADUTO NO FINAL DO EIXO MONUMENTAL, DE FORMA A FACILITAR O ACESSO À EPIA NO SENTIDO NORTE/SUL. O VIADUTO É UMA OBRA VIÁRIA DE GRANDE PROPORÇÃO QUE SE CONVERTEU EM UMA BARREIRA VISUAL PARA A FERROVIÁRIA. ALÉM DE TORNAR-SE UM SEGREGADOR ESPACIAL, DIFICULTANDO O ACESSO À MESMA. 3

NO SENTIDO DE AGREGAR VALOR À ÁREA E INTEGRÁ-LA AO ENTORNO DE BRASÍLIA, É DESEJÁVEL UMA REQUALIFICAÇÃO URBANA QUE PROMOVA A ACESSIBILIDADE E ARTICULE OS DIFERENTES MODAIS DE TRANSPORTE.

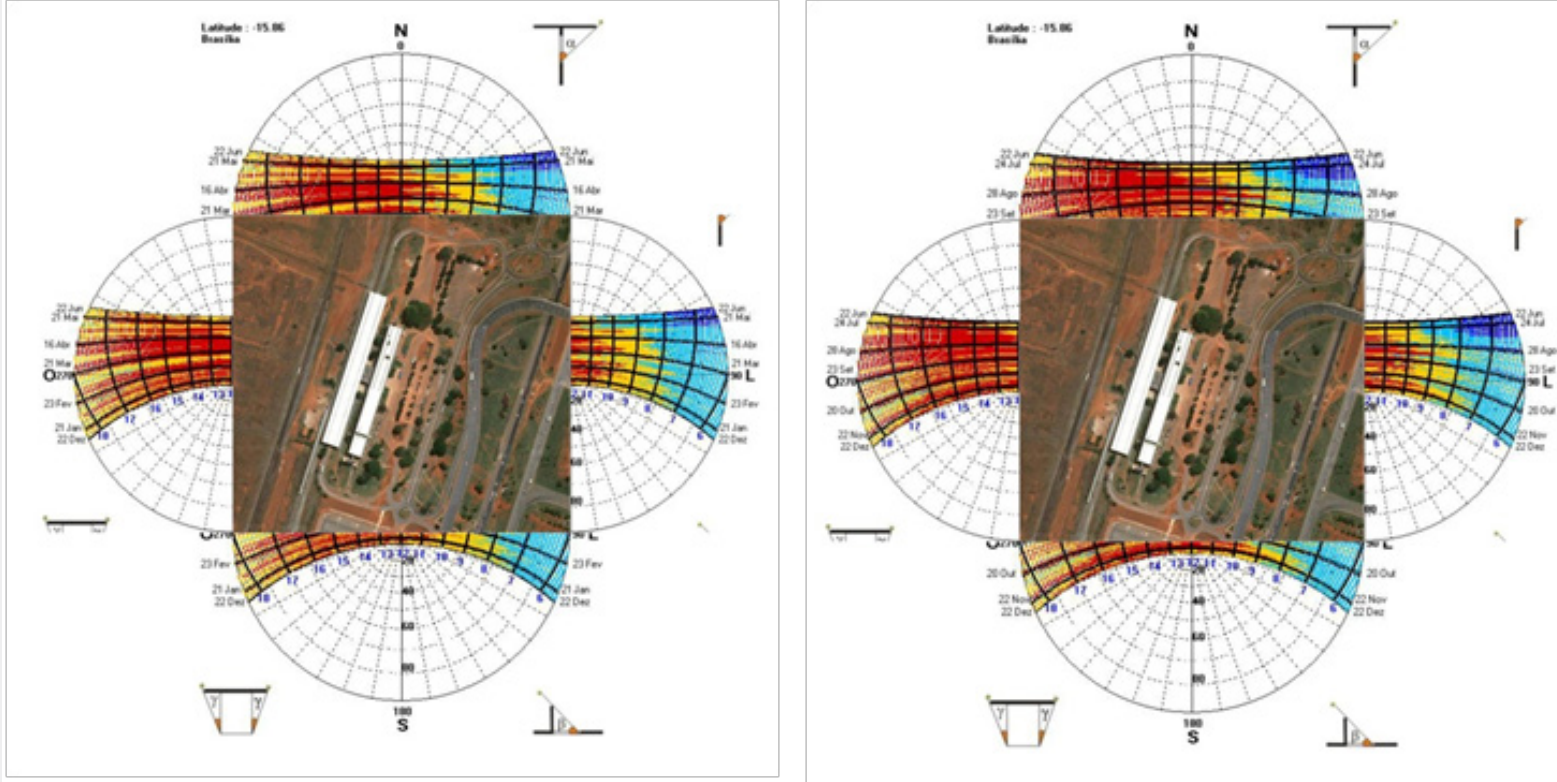
ASSUNTO QUE VEM SENDO DISCUTIDO NO ÂMBITO DO TRANSPORTE DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO, É O RESGATE DA LINHA FÉRREA. UMA DAS PROPOSTAS É AMPLIAR EM MAIS DE 100 KM A LINHA ATUAL COM O OBJETIVO DE LIGAR BRASÍLIA A LUZIÂNIA. A OUTRA PROPOSTA É A CRIAÇÃO DE UM NOVO RAMAL FÉRREO, QUE LIGARIA BRASÍLIA A GOIÂNIA, PASSANDO POR ANÁPOLIS.

ACREDITANDO NA VIABILIDADE DAS DUAS PROPOSTAS, O PROJETO RETOMA O USO DE ESTAÇÃO FERROVIÁRIA. O EDIFÍCIO FOI CONCEBIDO E SITUADO NO PLANO PILOTO DE BRASÍLIA PARA ATENDER A ESSA FUNÇÃO. SUA LOCALIZAÇÃO INTENCIONAL ENCONTRA-SE AGORA EM UM PONTO AINDA MAIS CENTRAL, DEVIDO À OCUPAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. LOGO, A RETOMADA DO USO SE TORNA AGORA AINDA MAIS NECESSÁRIO COMO MEIO DE DESAFOGAR O TRANSPORTE RODOVIÁRIO. O USO DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO, COMO O VLT, PROPORCIONARÁ UMA ALTERNATIVA DE TRANSPORTE AO MORADOR DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO.

OBJETIVANDO DEVOLVER A IMPORTÂNCIA AO EDIFÍCIO, O PROJETO PROPÕE A RETOMADA DA VISUAL A PARTIR DO EIXO MONUMENTAL. CRIOU-SE, ENTÃO, UMA PRAÇA DE ACESSO QUE LIGA DIRETAMENTE A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA AO EIXO MONUMENTAL. PARA TANTO, FORAM FEITAS MODIFICAÇÕES SIGNIFICATIVAS NO SISTEMA



ÁREA DE INTERVENÇÃO
FONTE: GOOGLE EARTH, COM ALTERAÇÕES



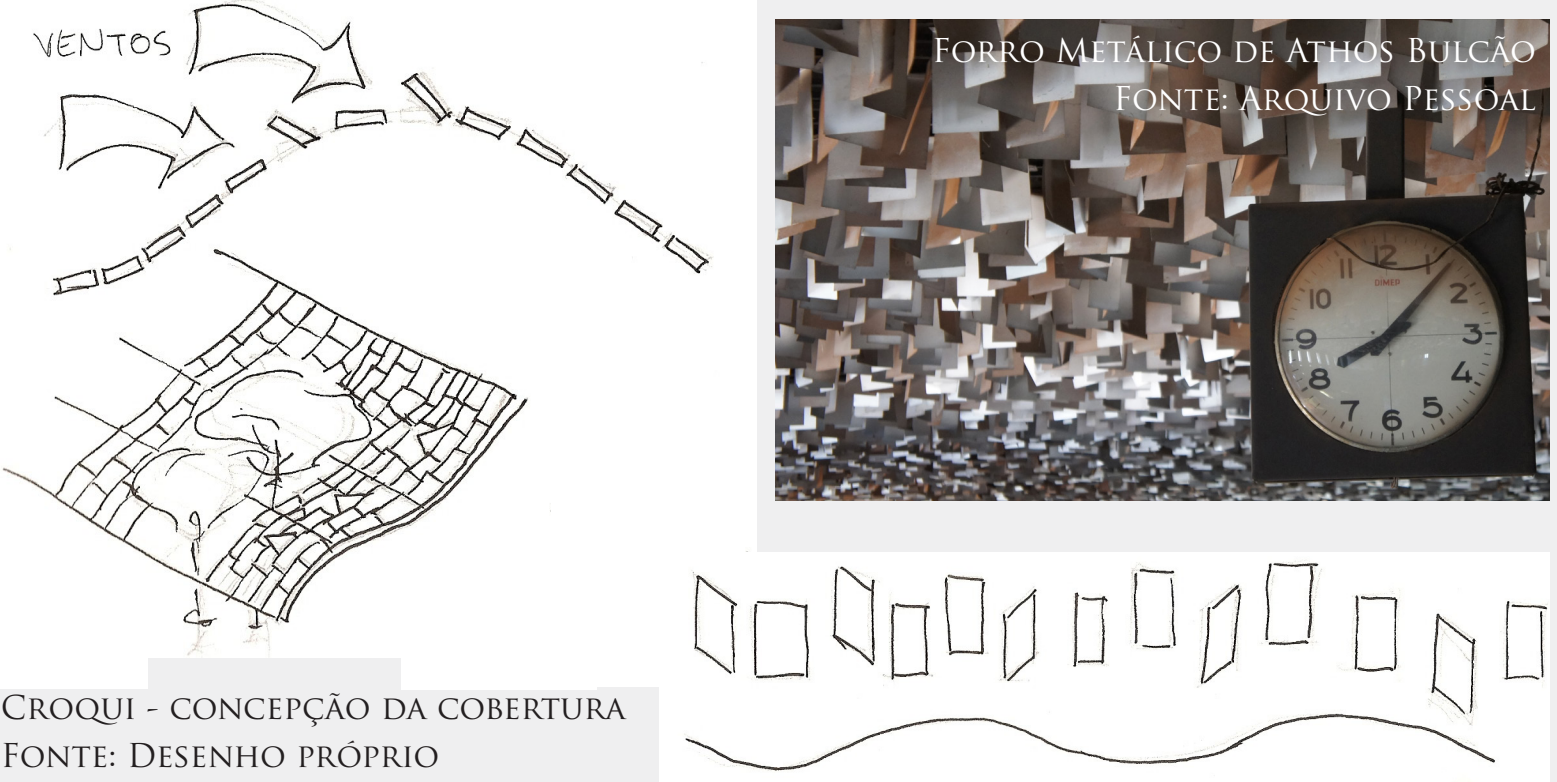
CARTAS SOLARES



O EDIFÍCIO EM 1976.
FONTE: DOCBRASILIA, ACESSO EM 15 DE MAIO DE 2013.



O EDIFÍCIO EM 2013
FONTE: ARQUIVO PESSOAL

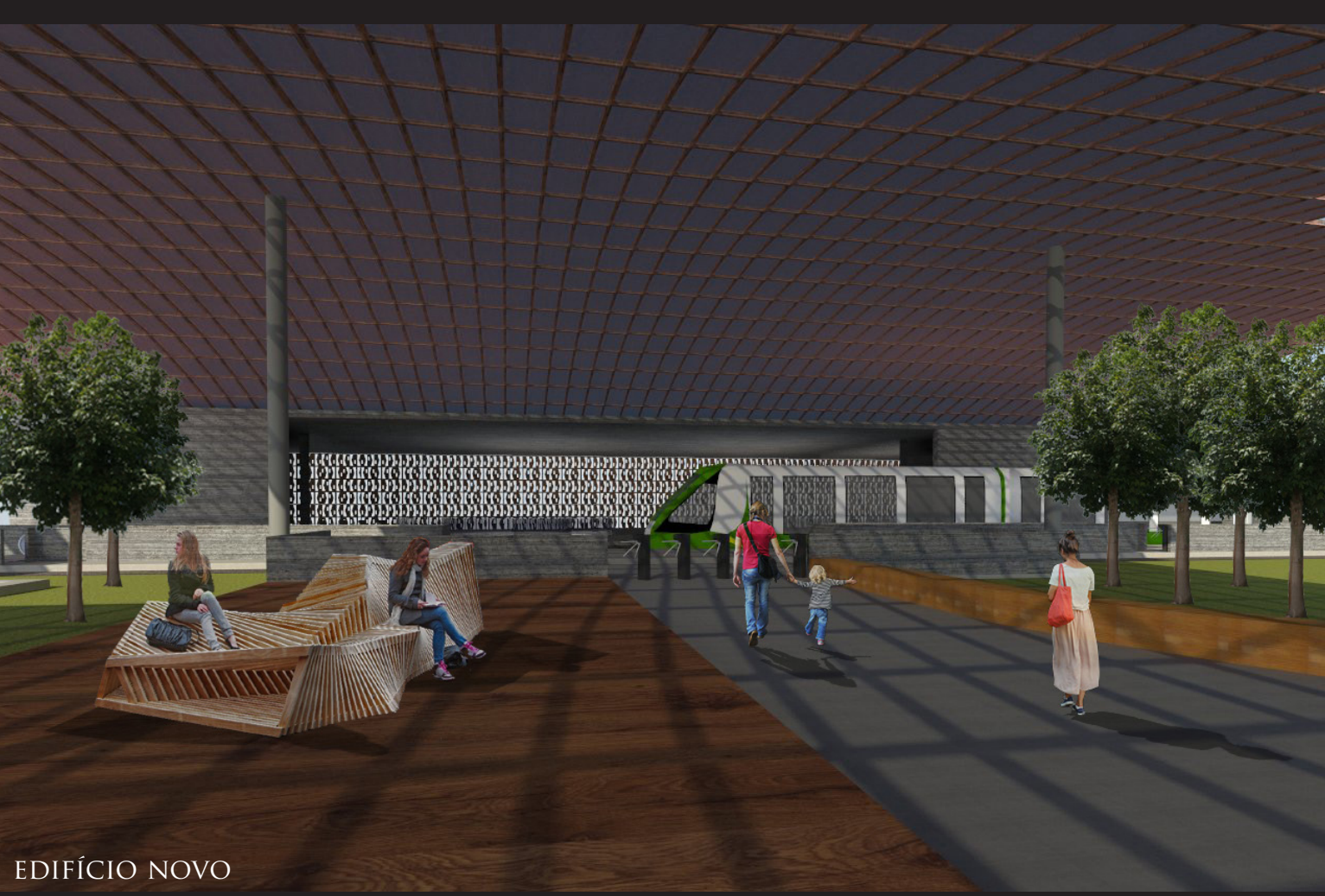


CROQUI - CONCEPÇÃO DA COBERTURA
FONTE: DESENHO PRÓPRIO



FORRO METÁLICO DE AÇOS BUÍACOS
FONTE: ARQUIVO PESSOAL

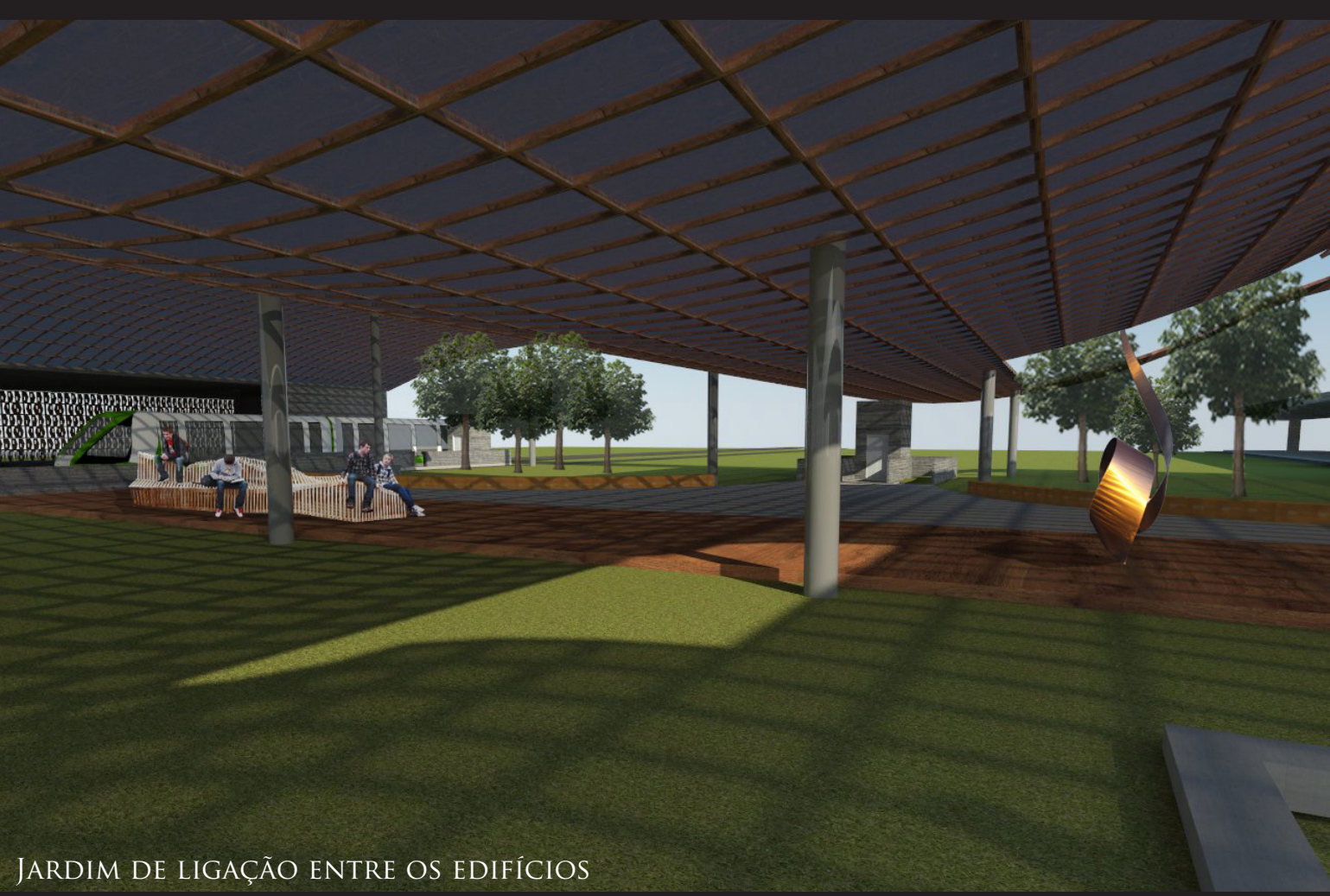
DANO	CAUSA	TRATAMENTO
MANCHAS NO CONCRETO	PRESENCIA DE UMIDADE FIXAÇÃO DE SUJEIRAS EM ÁREAS DE MAIOR POROSIDADE EFEITOS DA PRESENCIA DE SAIS FIXAÇÃO DE GORDURAS, ÓLEOS OU FUMAÇA	LIXAMENTO ABRASIVO ELETROMECÂNICO COM MÁQUINA POLTRIZ HIDROATILAMENTO; APLICAÇÃO DE DETERGENTE BIODEGRADÁVEL; ESTUCAMENTO COM PASTA DE CIMENTO; LIXAMENTO E APLICAÇÃO DE VERNIZ ACRÍLICO.
ESQUADRIAS REJUNTAMENTO DOS VIDROS VIDROS QUEBRADOS APLICAÇÃO DE PELÍCULA	RETRAÇÃO DA MASSA DEPREDAÇÃO	REMOÇÃO DO REJUNTAMENTO ANTIGO COM RASPADEIRA E REAPLICAÇÃO DE NOVA MASSA; SUBSTITUIÇÃO DOS VIDROS DANIFICADOS; REFINITURA DE ESQUADRIAS; LIXAMENTO; REMOÇÃO DE SUJEIRAS COM SOLVENTE DE LIMPEZA; APLICAÇÃO DE ANTICORROSIVO E PINTURA
AZULEJOS DANIFICADOS	UMIDADE DESGASTE DO MATERIAL VANDALISMO	SUBSTITUIÇÃO: QUEBRA DO AZULEJO DANIFICADO NO CENTRO (EVITAR A QUEBRA DE PEÇAS VIZINHAS); REMOÇÃO DA ARGAMASSA VELHA; APLICAÇÃO DE NOVA ARGAMASSA; COLOCAÇÃO DA PEÇA NOVA E NIVELAMENTO COM AS PEÇAS VIZINHAS
FORRO COM PEÇAS METÁLICAS SOLTAS	DESGASTE DO MATERIAL	LIMPEZA; APLICAÇÃO DE DUAS DEMÃOES DE FUNDO ANTICORROSIVO E RECOLOCAÇÃO DAS PEÇAS
FORRO DE GESSO DANIFICADO	DESGASTE DO MATERIAL	SUBSTITUIÇÃO DO FORRO DANIFICADO
PISO DANIFICADO	APLICAÇÃO DE CERÂMICA SOBRE O PISO EXISTENTE	REMOÇÃO DA CERÂMICA APLICADA SOBRE A GRANITINA; LIXAMENTO E POLIMENTO DA GRANITINA



EDIFÍCIO NOVO



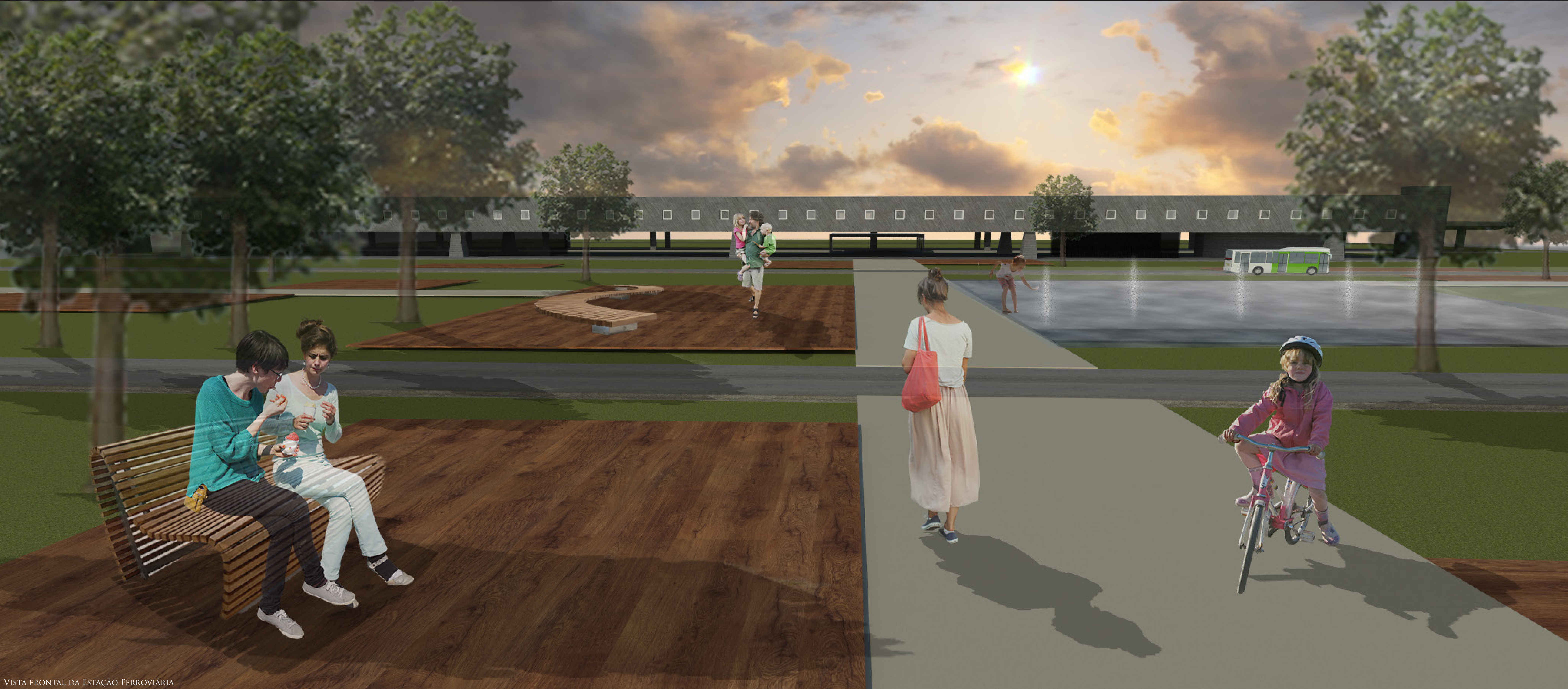
ÁREA DE EMBARQUE



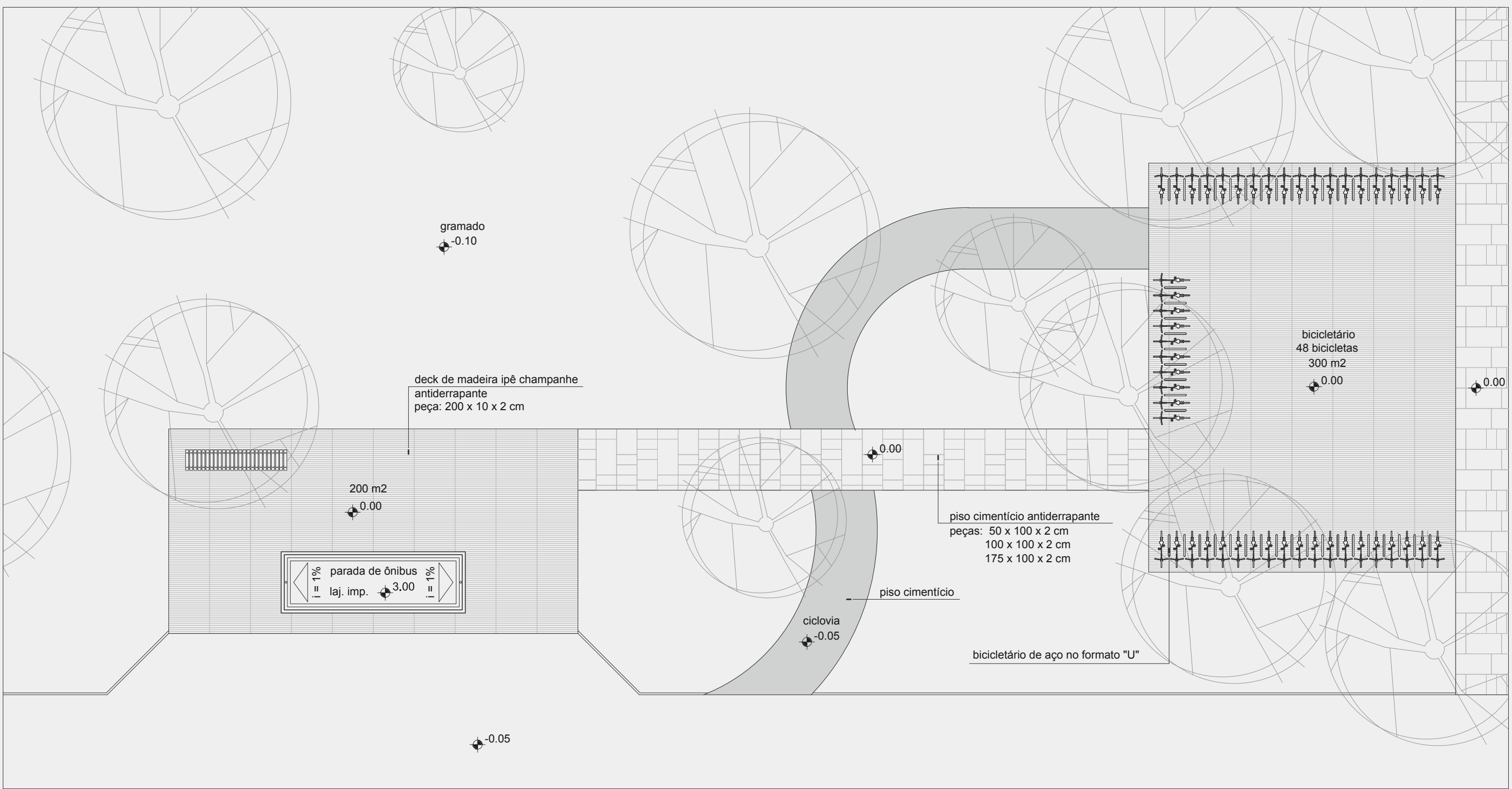
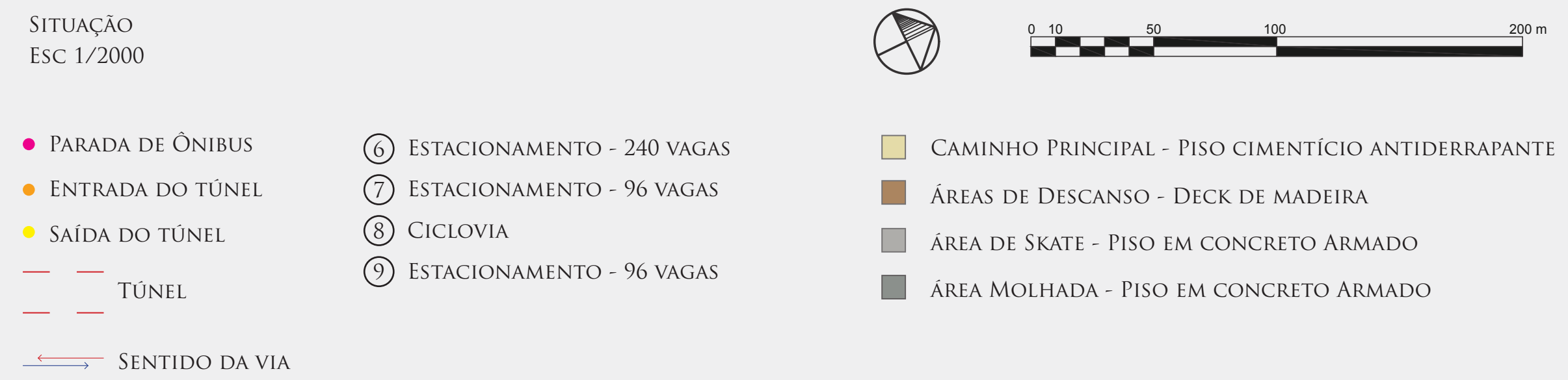
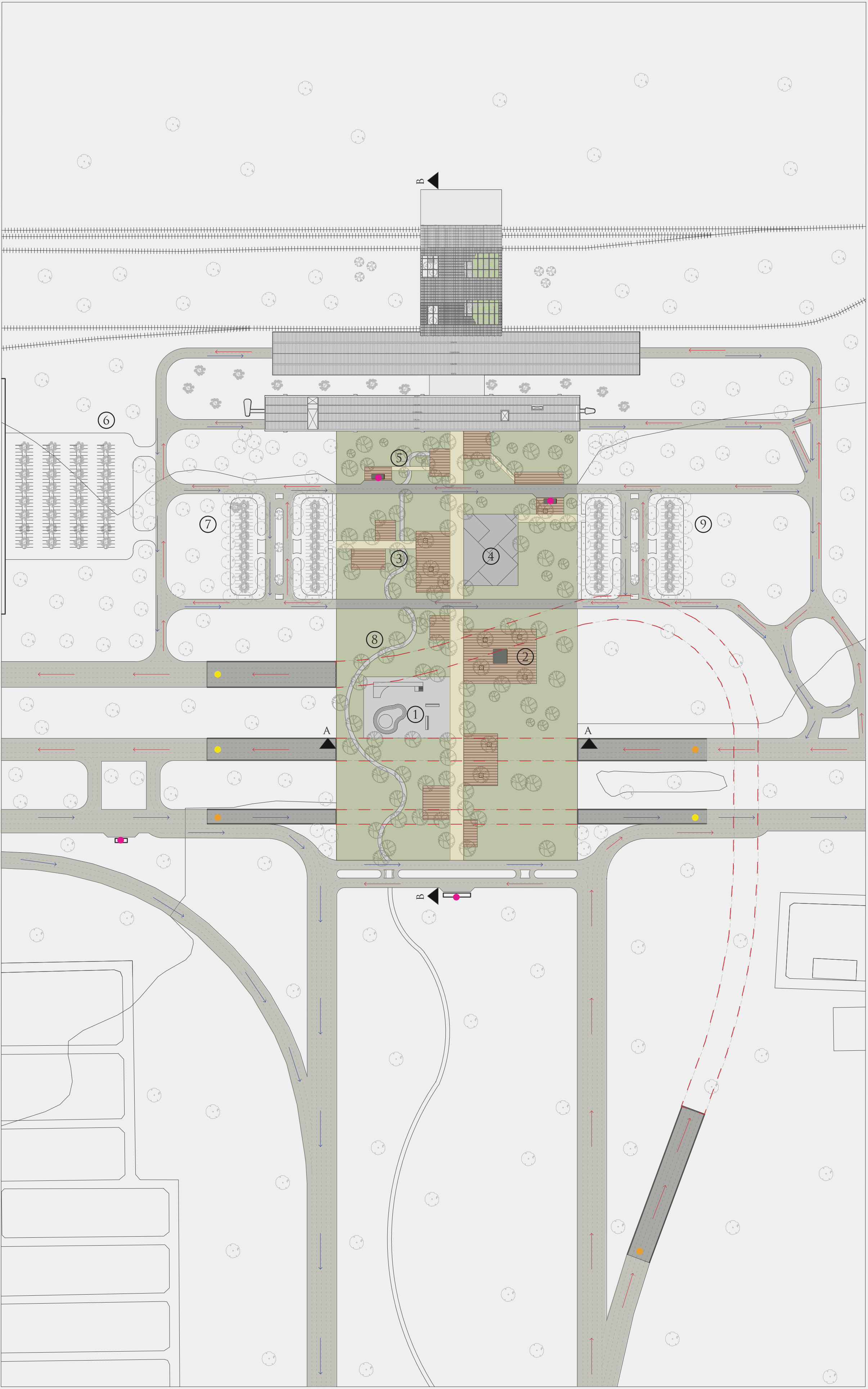
JARDIM DE LIGAÇÃO ENTRE OS EDIFÍCIOS



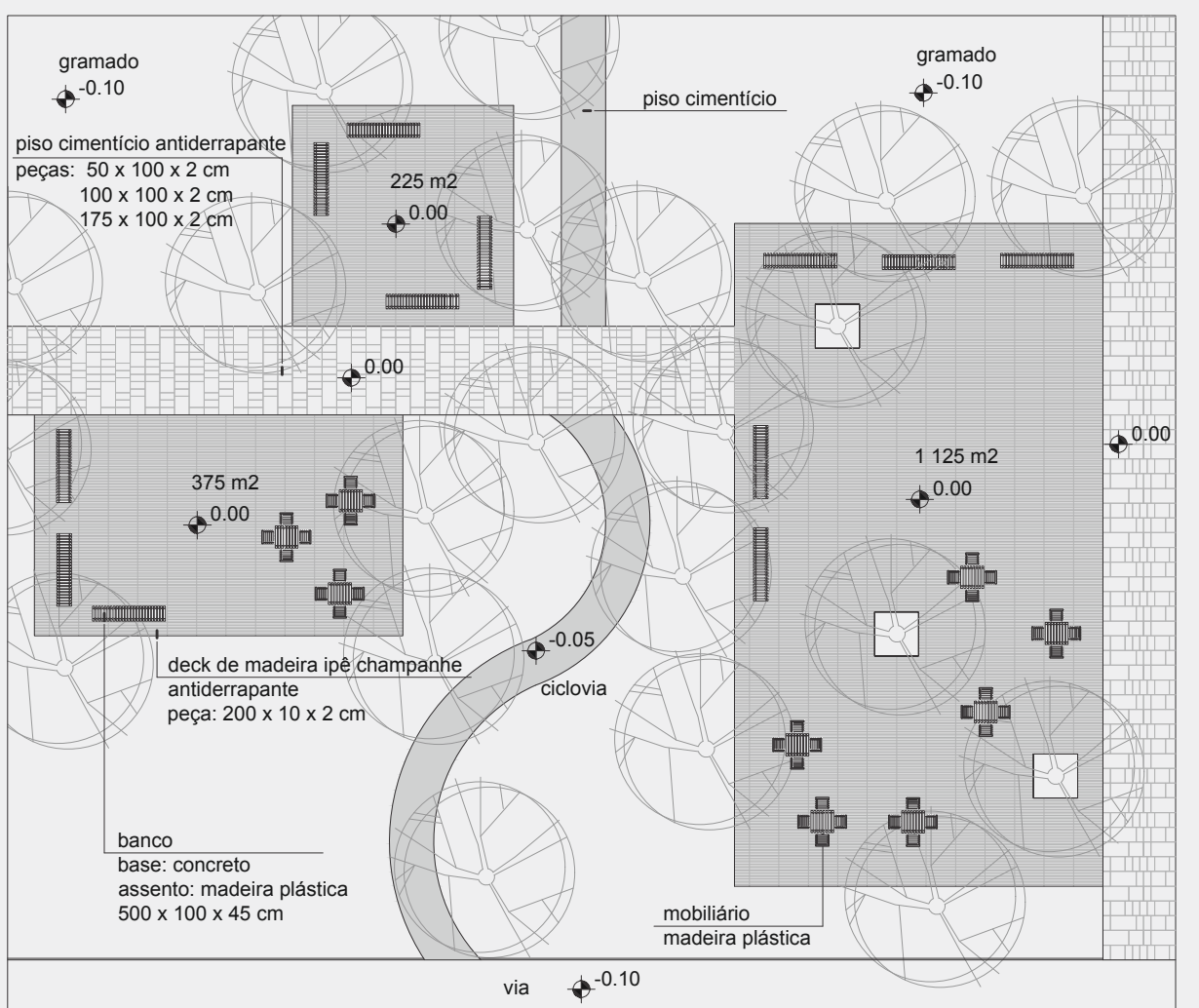
PISTA DE SKATE



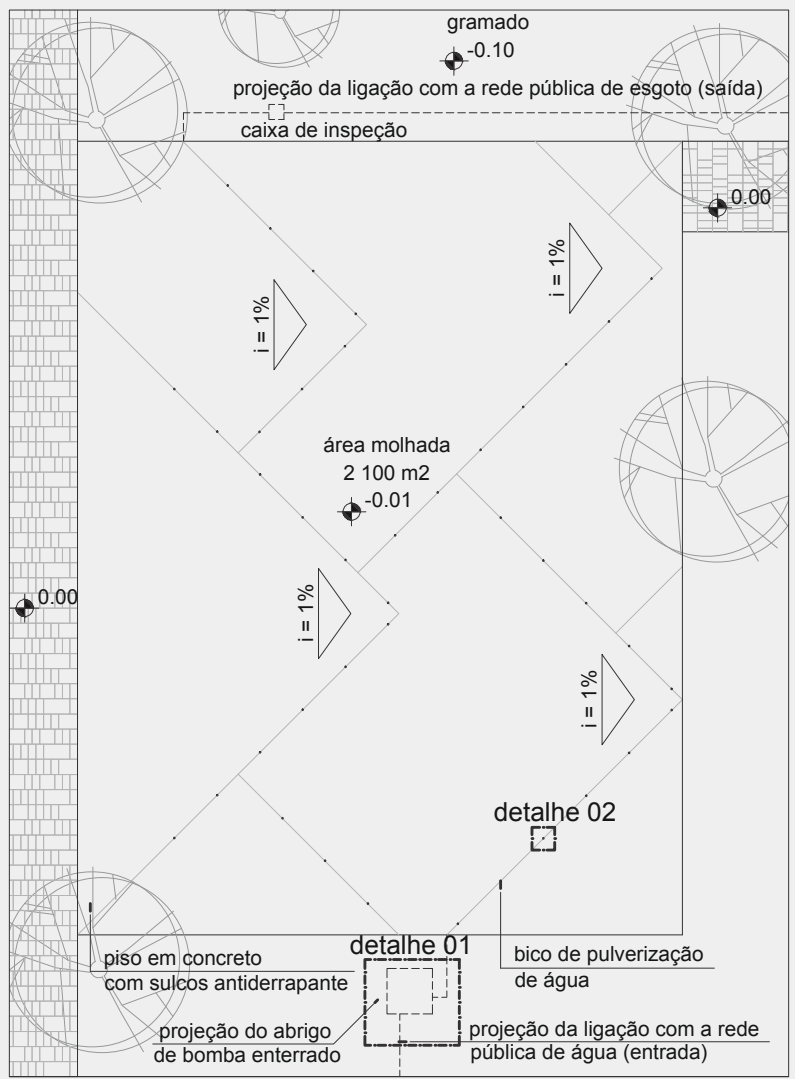
VISTA FRONTAL DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA



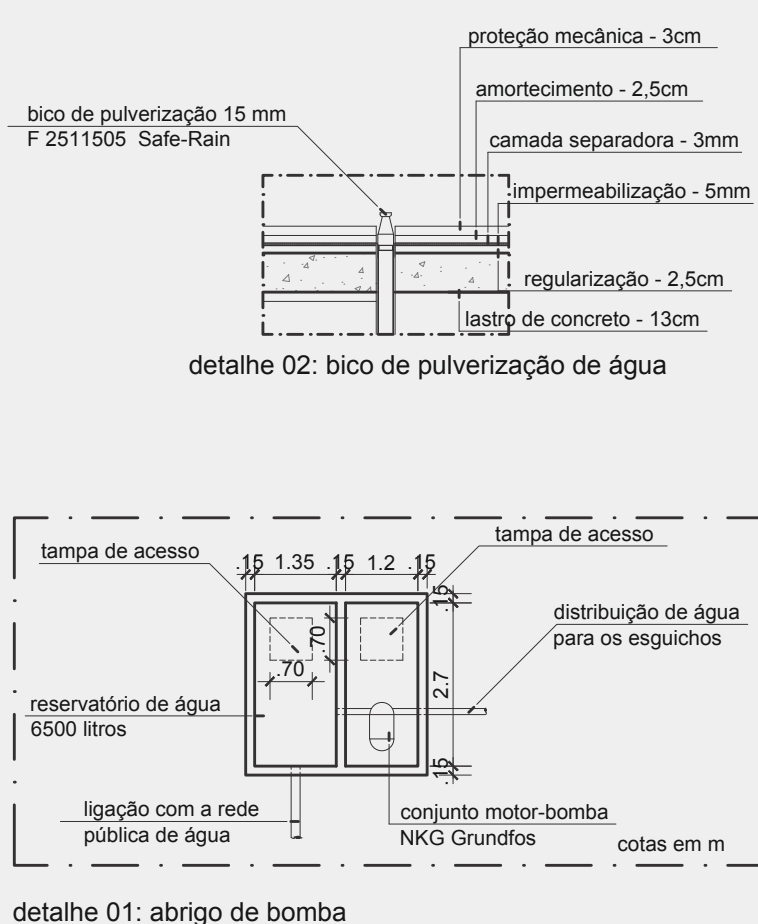
⑤ BICICLETÁRIO
ESC 1/200



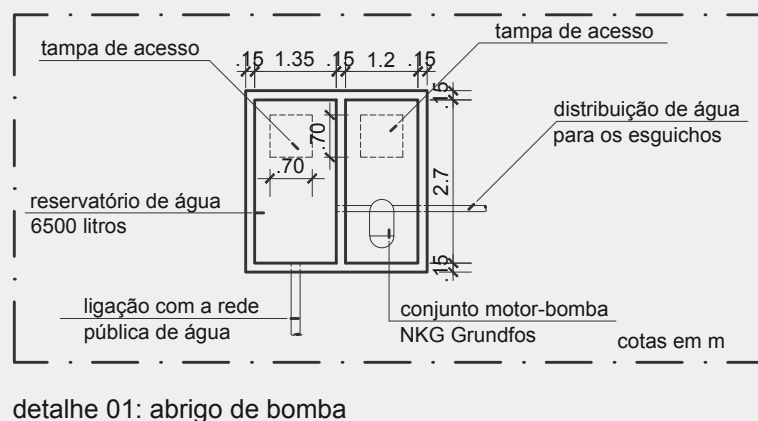
③ ÁREA DE DESCANSO
ESC 1/500



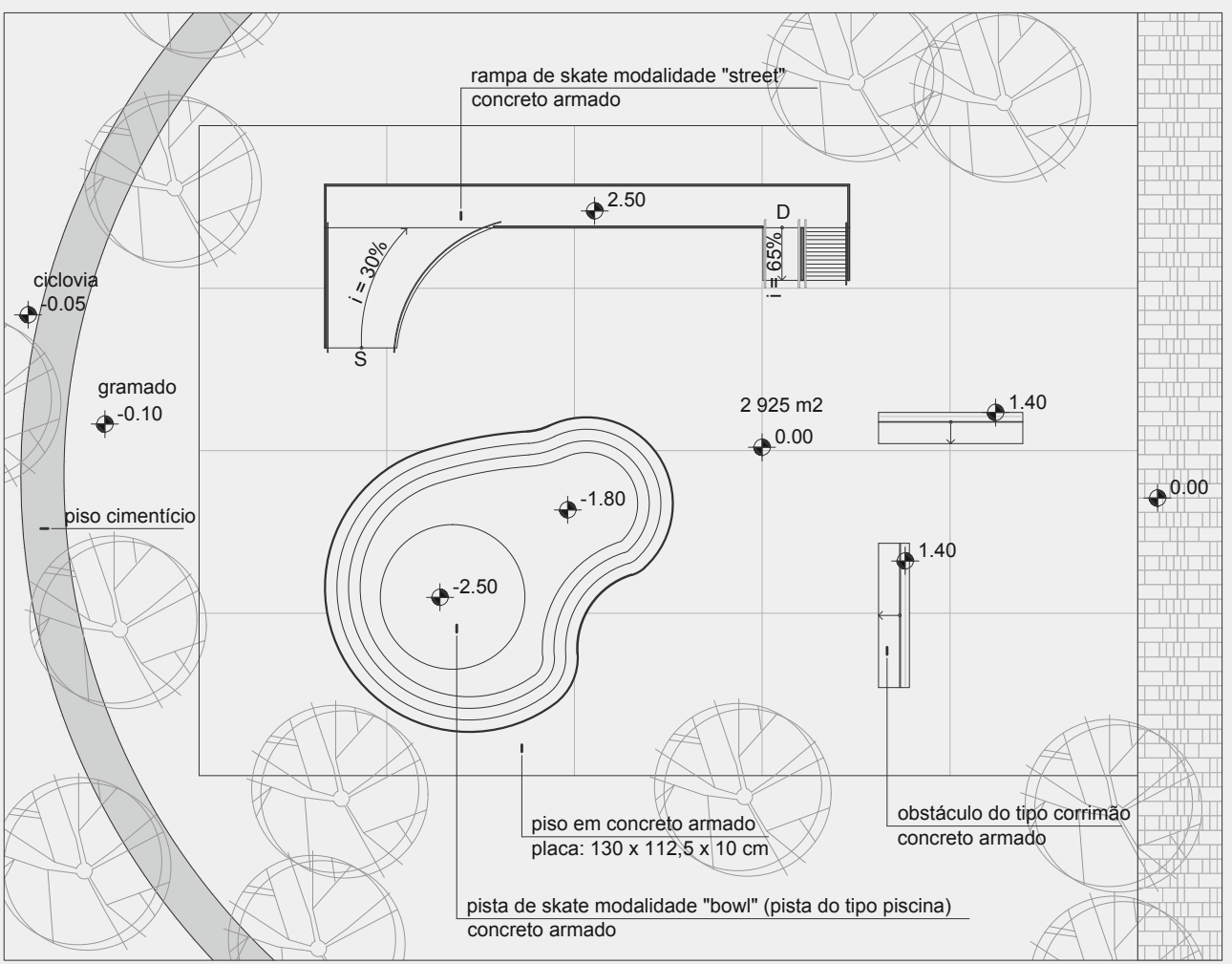
④ VAPORIZADORES DE ÁGUA
ESC 1/500



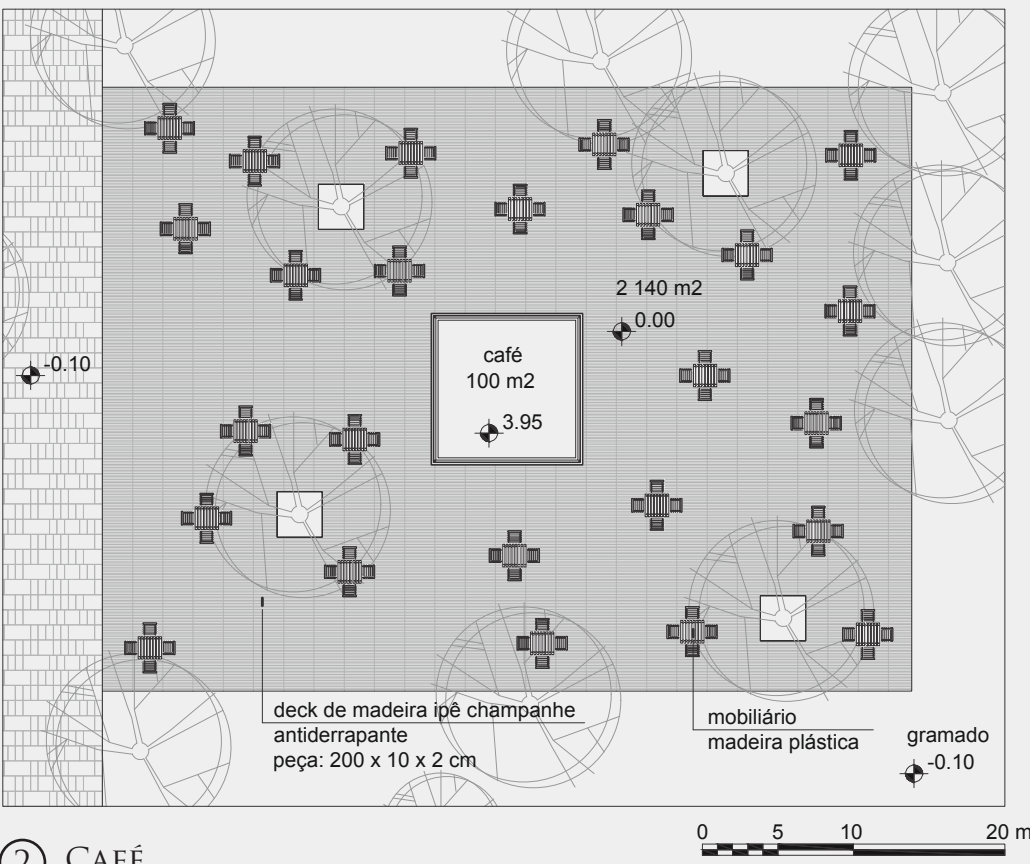
detalhe 02: bico de pulverização de água



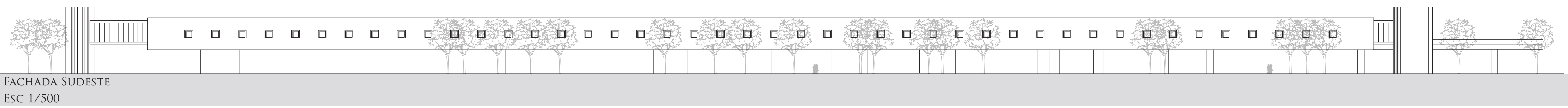
detalhe 01: abrigo de bomba



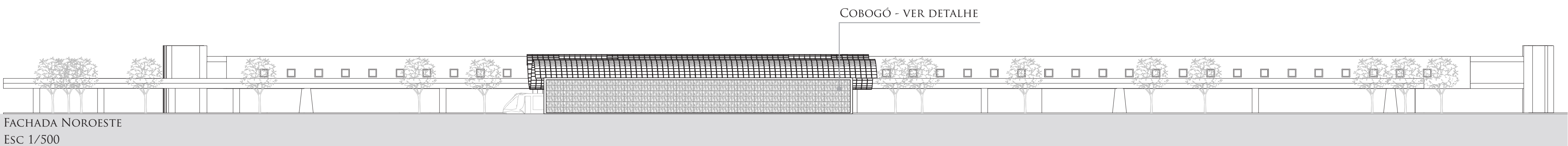
① ÁREA DE SKATE
ESC 1/500



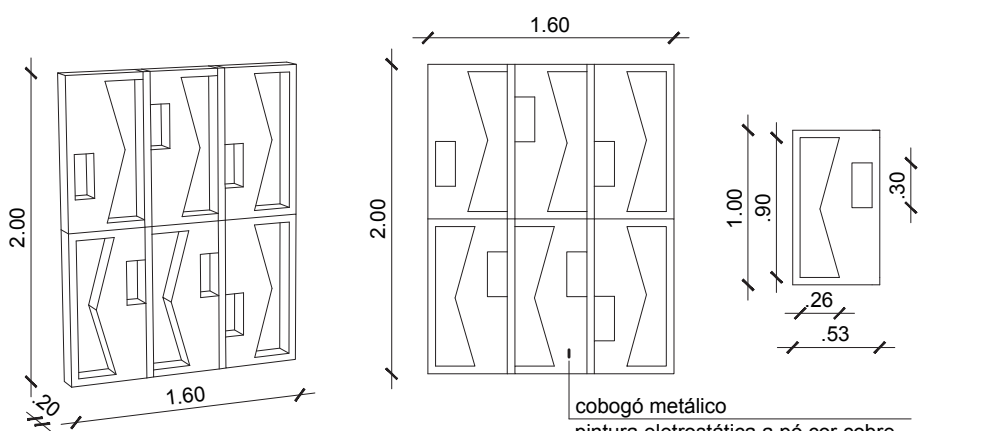
② CAFÉ
ESC 1/500



FACHADA SUDESTE
ESC 1/500

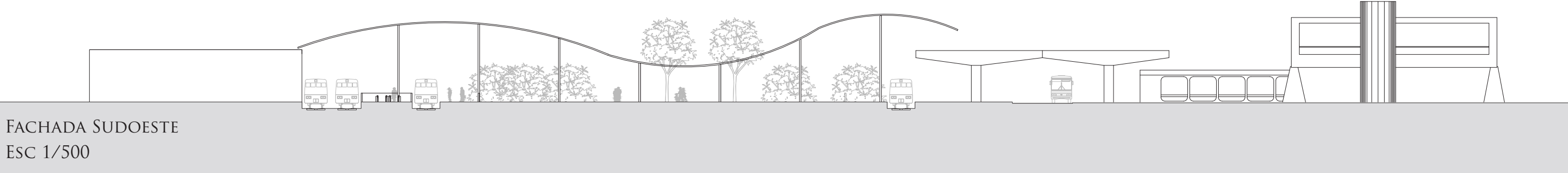


FACHADA NOROESTE
ESC 1/500

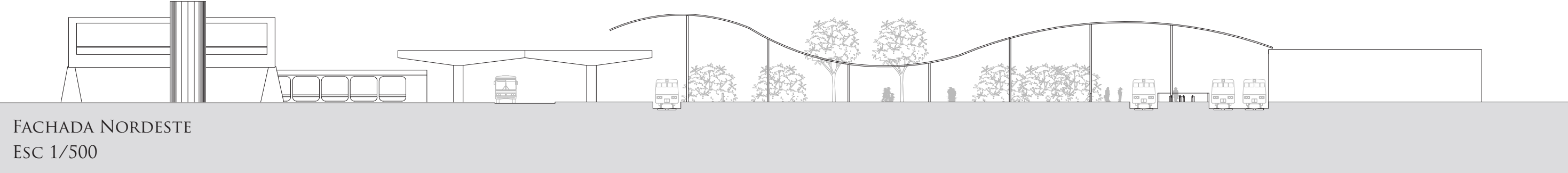


DETALHE DO COBOGÓ DA FACHADA NOROESTE
ESC 1/50

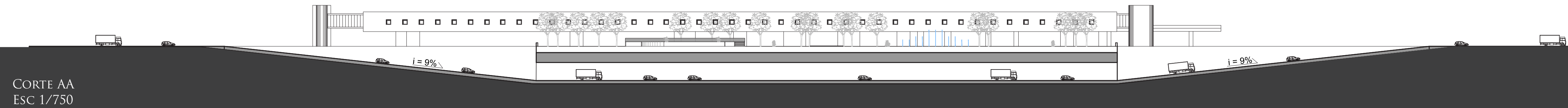
COTAS EM M



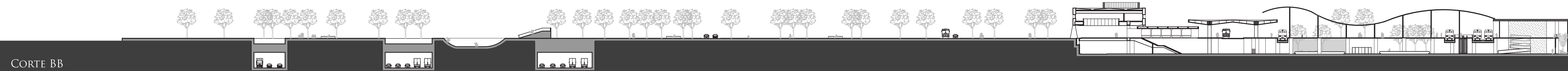
FACHADA SUDOESTE
ESC 1/500



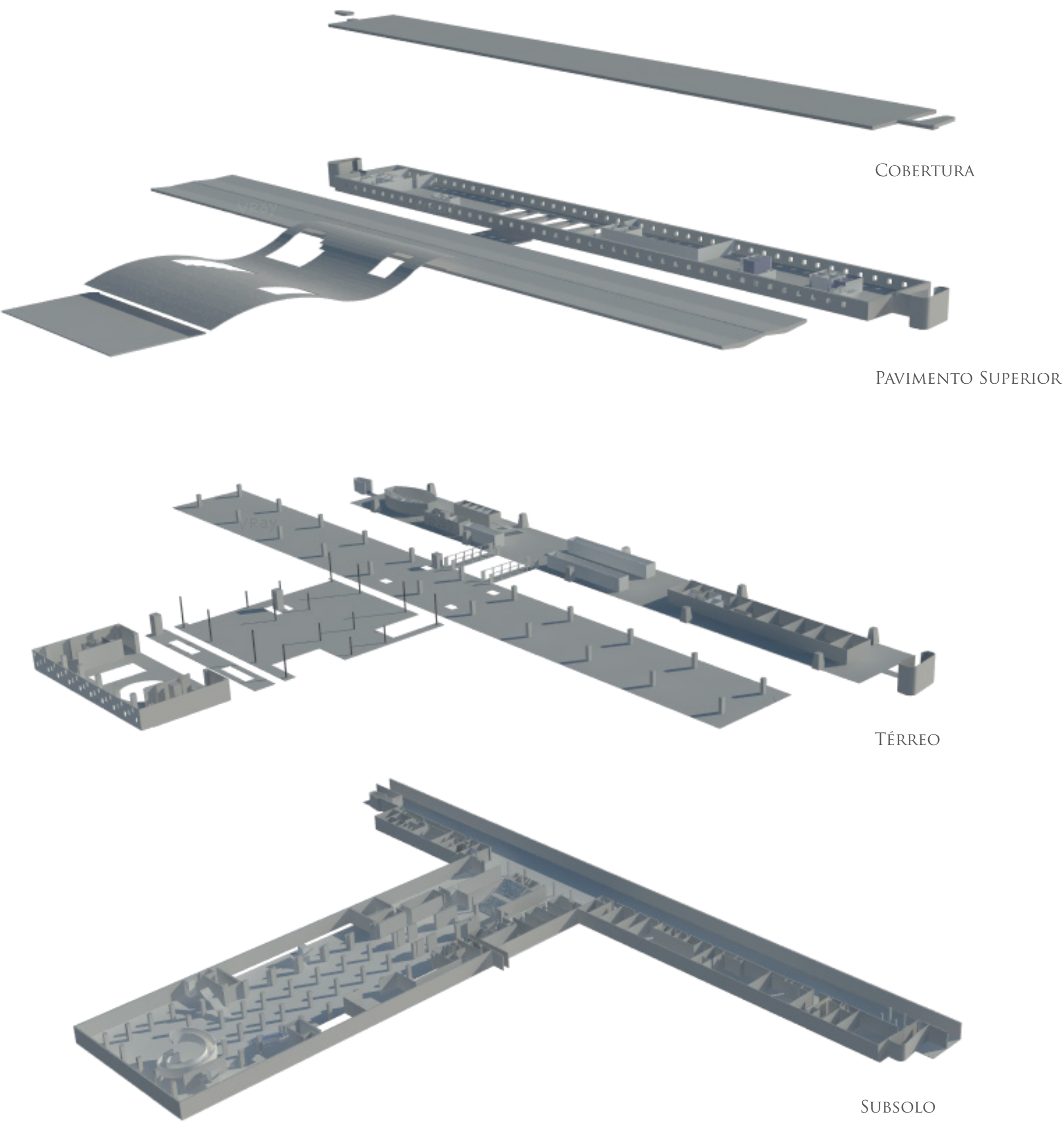
FACHADA NORDESTE
ESC 1/500



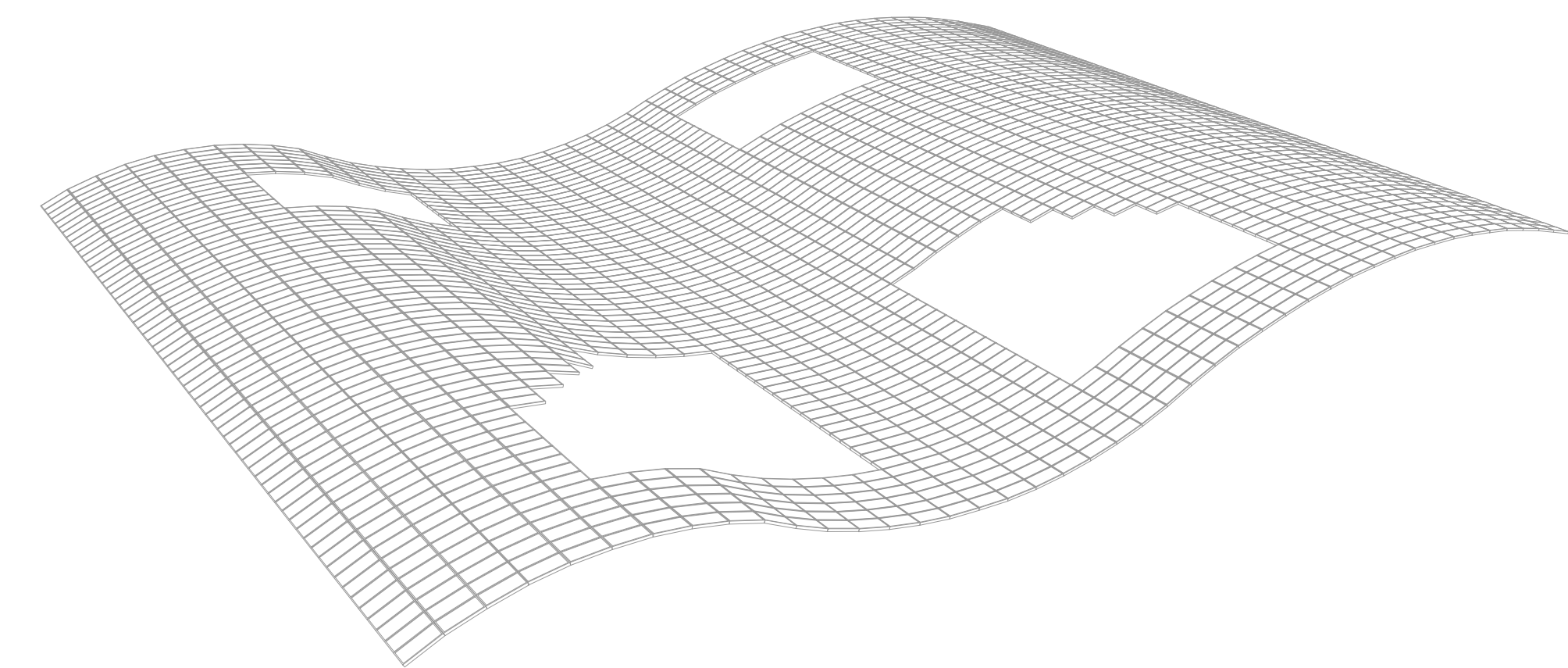
CORTE AA
ESC 1/750



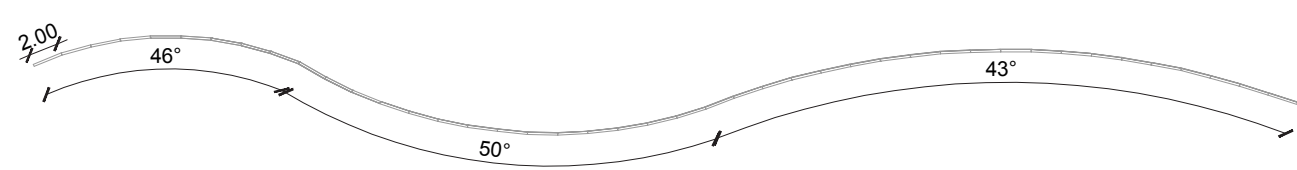
CORTE BB
ESC 1/750



PERSPECTIVA EXPLODIDA

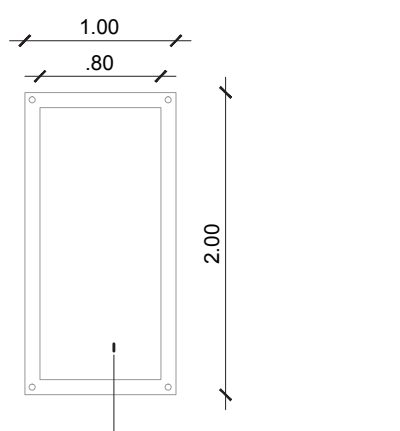


PERSPECTIVA DA COBERTURA



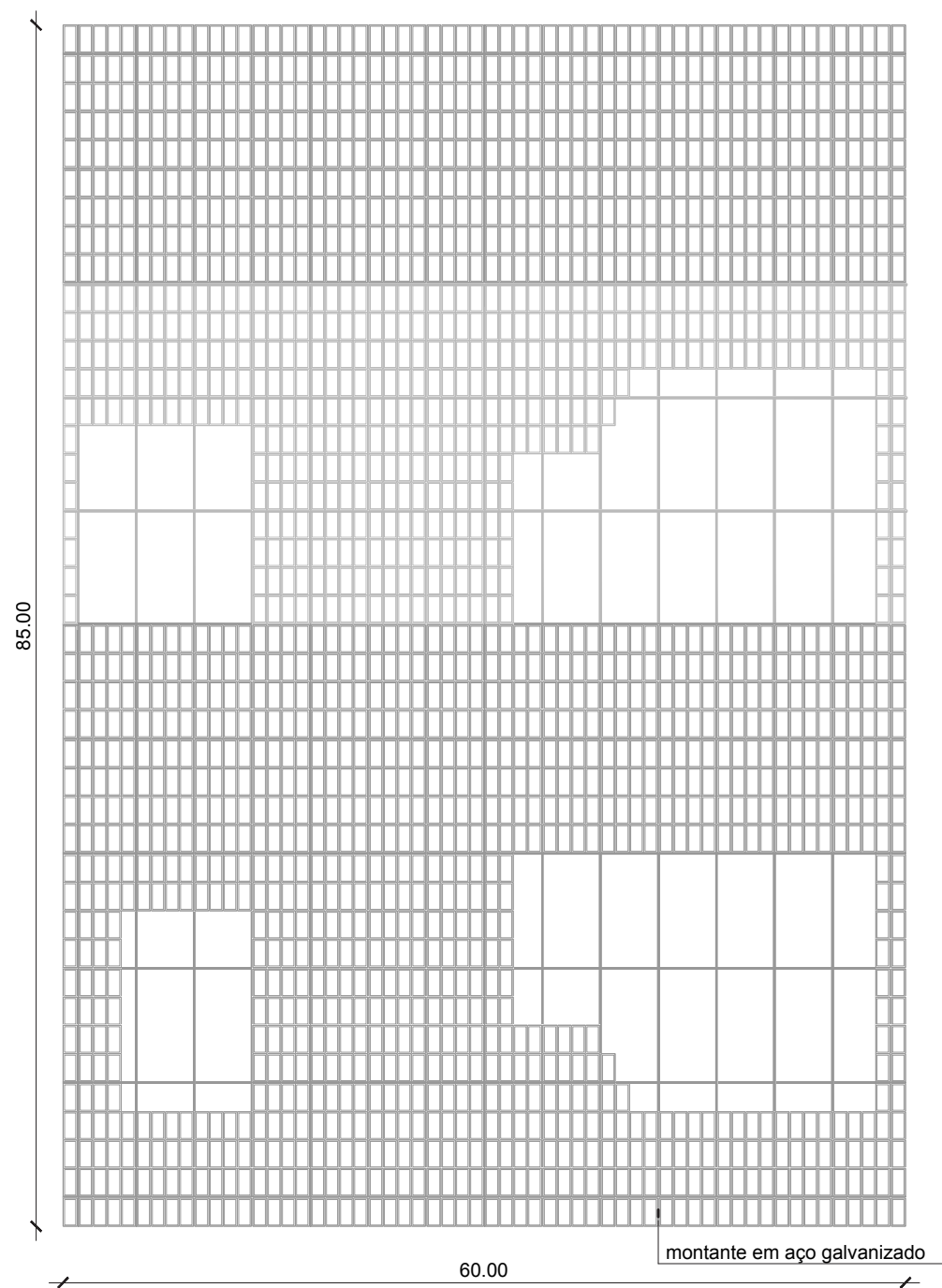
VISTA LATERAL DA COBERTURA
ESC 1/500

COTAS EM M



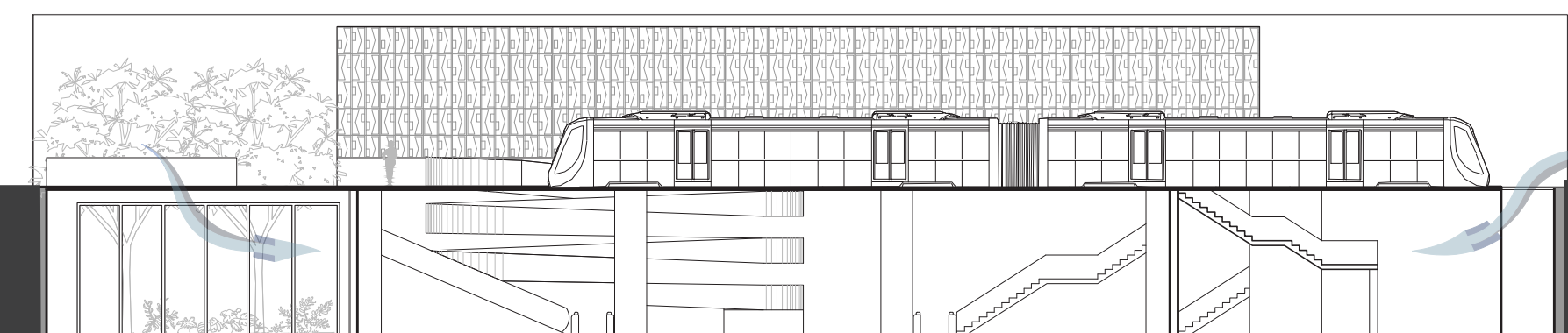
PEÇA METÁLICA DA COBERTURA
ESC 1/50

COTAS EM M

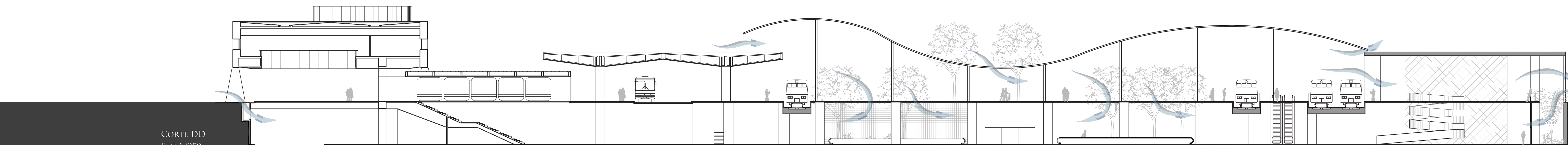
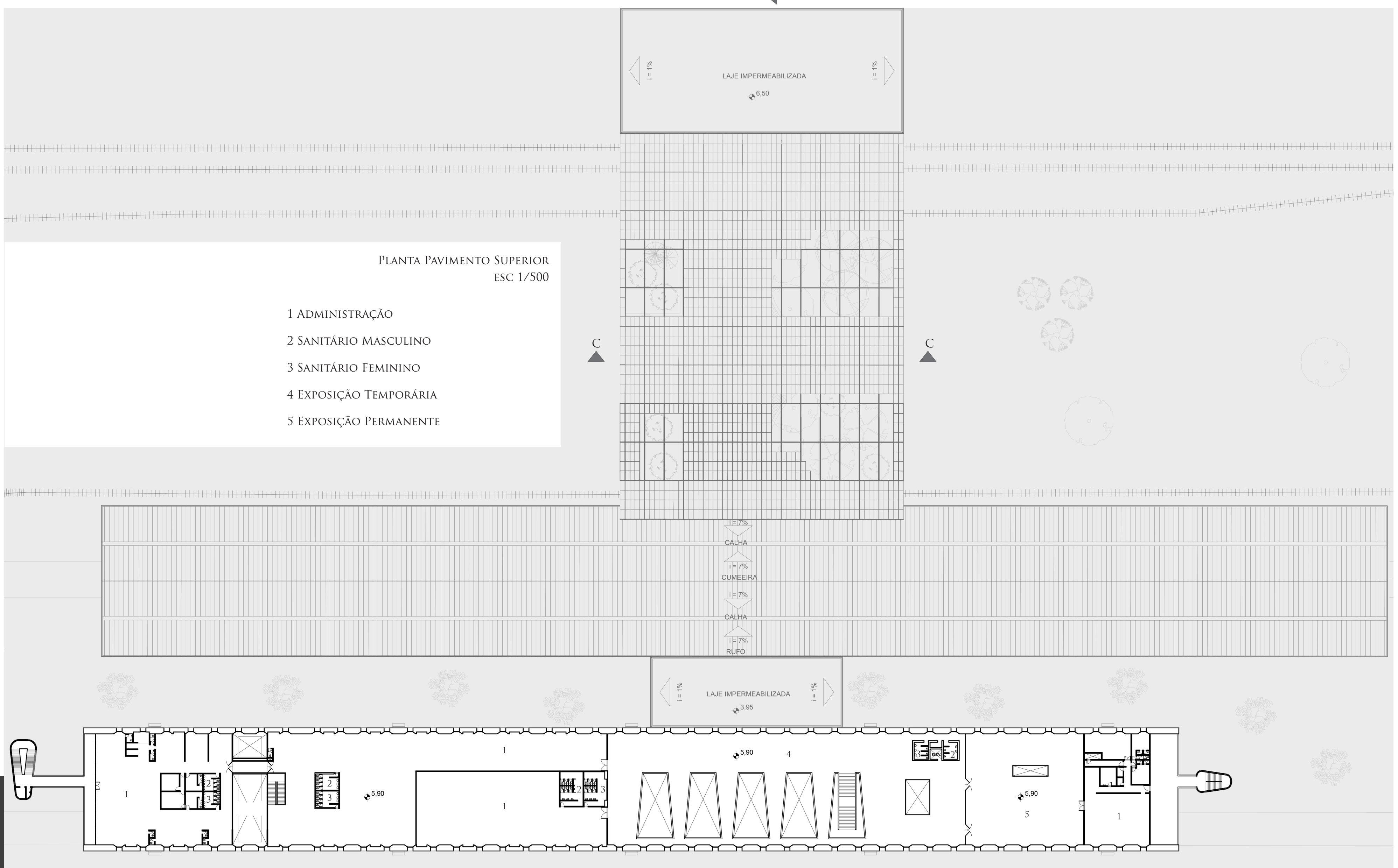
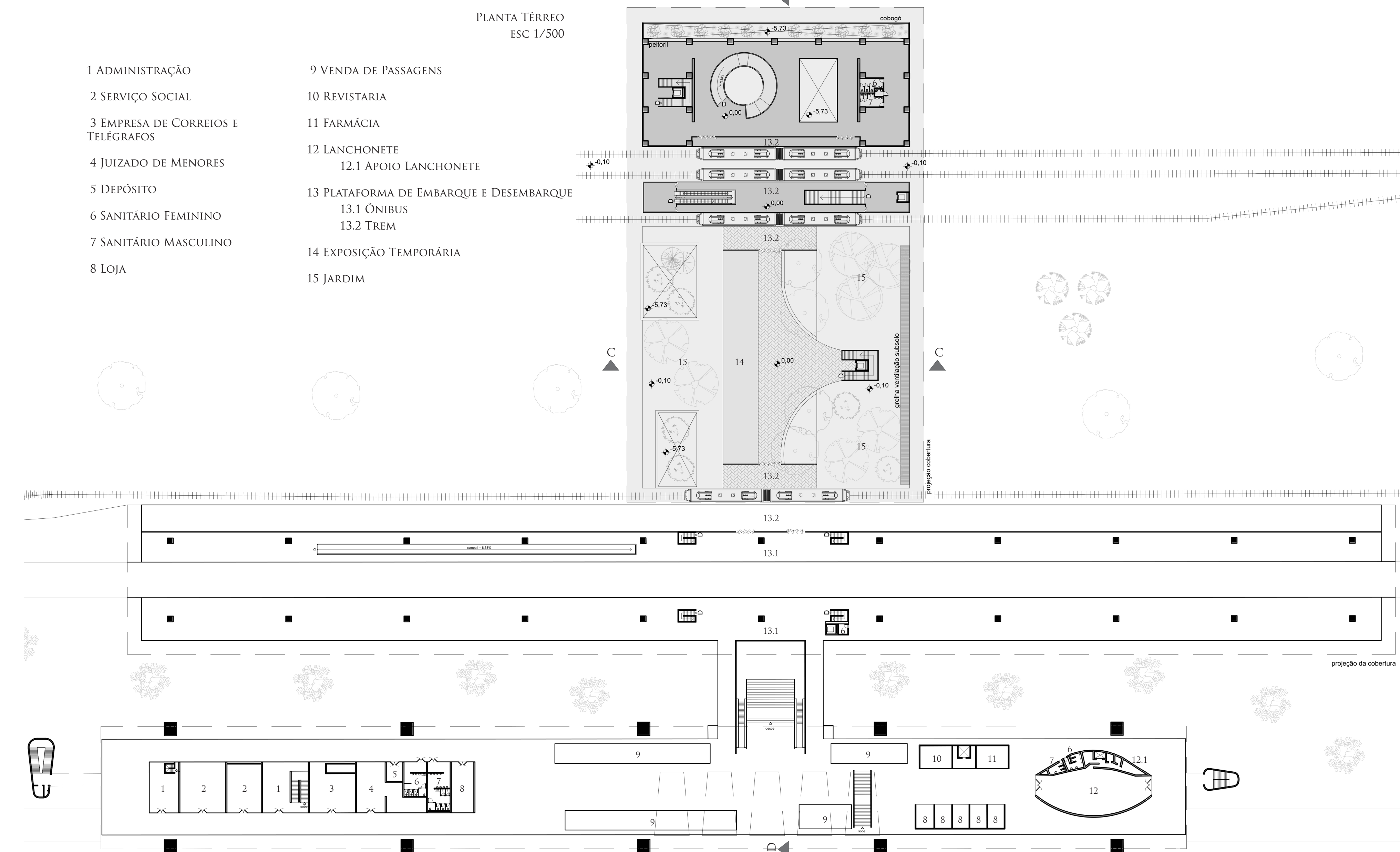
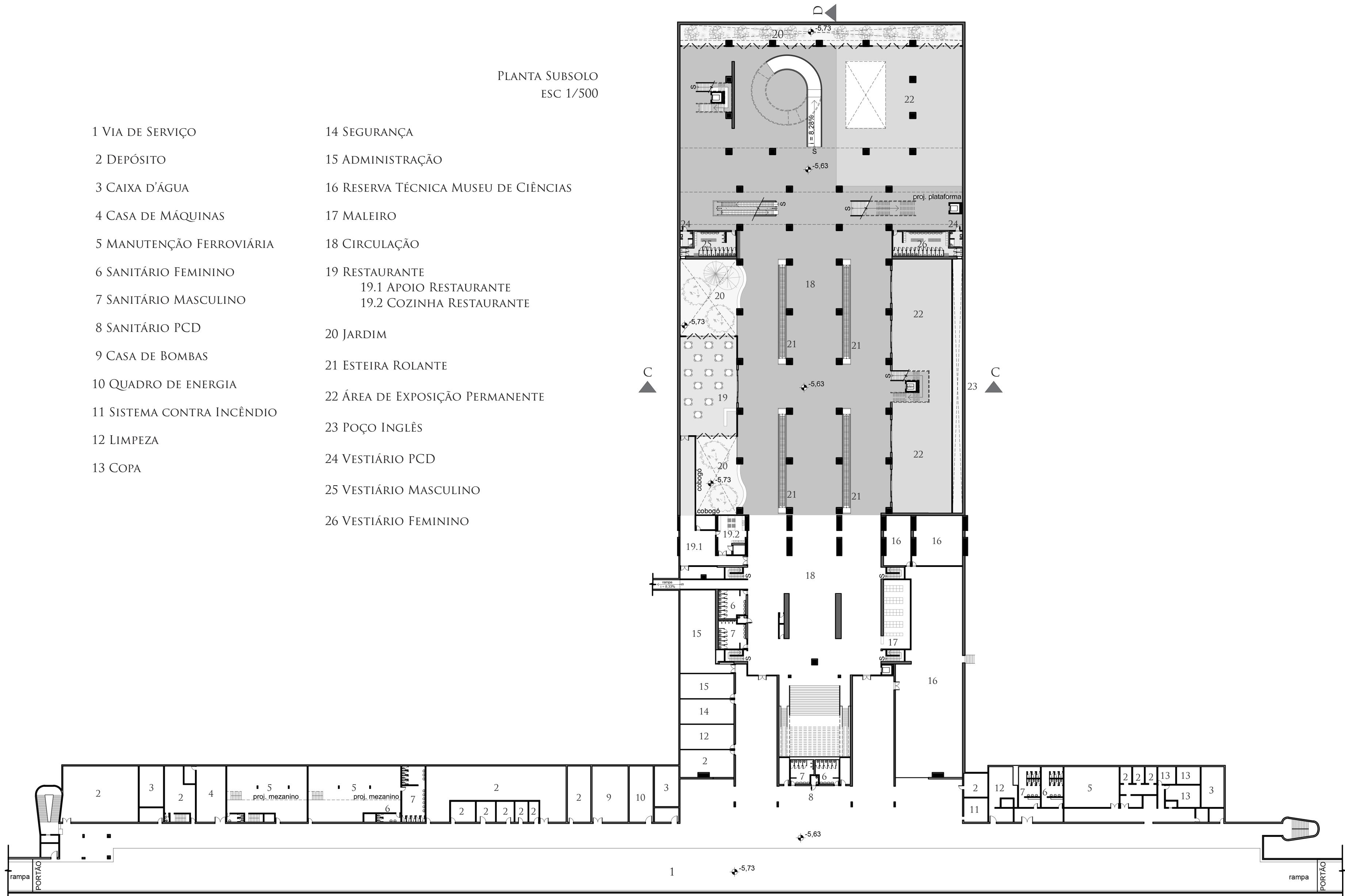


PLANTA DA COBERTURA
ESC 1/500

COTAS EM M



CORTE CC
ESC 1/250



CORTE DD
ESC 1/250